



DINÂMICA TERRITORIAL DA INDÚSTRIA DE CELULOSE NA BACIA DO PRATA (2003-2023): O CASO DE UPM2 EM PUEBLO CENTENÁRIO

Horacio Martin Melo Pissón¹

RESUMO

O presente artigo analisa as transformações ocorridas na localidade de Pueblo Centenário, departamento de Durazno, na região Centro da República Oriental do Uruguai, a partir da instalação da terceira fábrica de produção de polpa de celulose no país. Estes impactos, da instalação de uma das maiores fábricas do mundo, vão muito além do local, com repercussões políticas, econômicas e sociais que atingem todo o território nacional. Ora, de forma geral, nos últimos vinte anos a indústria florestal-celulósica tem sido um dos principais dinamizadores da economia uruguaia e pilar fundamental da inserção comercial internacional, já que com os três projetos industriais destinados ao ramo o país recebeu de forma consecutiva os três maiores Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) da sua história. A nível regional se observa uma expansão destas atividades, onde assume um papel importante a geopolítica dos recursos naturais, com os focos principais no Uruguai e no Mato Grosso do Sul. Observando esta tendência e as principais estratégias de expansão empresarial na Bacia do Prata, analisamos o caso da UPM2 e como a partir desta o Uruguai se posiciona como pólo regional de crescimento da indústria.

Palavras-chaves: Bacia do Prata; Indústria de celulose; Geopolítica; UPM2

RESUMEN

El presente artículo analiza las transformaciones ocurridas en la localidad de Pueblo Centenario, departamento de Durazno, en la región Central de la República Oriental del Uruguay, a partir de la instalación de la tercera fábrica de producción de pulpa de celulosa en el país. Estos impactos, de la instalación de una de las mayores fábricas del mundo, van más allá del local, con repercusiones políticas, económicas y sociales que alcanzan todo el territorio nacional. De forma general, en los últimos veinte años la industria forestal-celulósica ha sido uno de las principales dinamizadoras de la economía uruguaya y pilar fundamental de la inserción comercial internacional, ya que con los tres proyectos industriales destinados al rubro el país recibió de forma consecutiva las tres mayores Inversiones Extranjeras Directas (IED) de su historia. A nivel regional se observa una expansión de estas actividades, donde juegan un papel importante la geopolítica de los recursos naturales, con los focos principales en Uruguay y en Mato Grosso do Sul. Observando esta tendencia y las principales estrategias de expansión empresarial en la Cuenca del Plata, analizamos el caso de UPM2 y como a partir de esta Uruguay se posiciona como polo regional de crecimiento de la industria.

Palabras claves: Cuenca del Plata; Indústria de celulose; Geopolítica; UPM2

¹ Bacharel em Geografia pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorando em geografia pela UFSC



Introdução

Desde os anos 1990 o monocultivo de eucalipto e pinus se espalhou consideravelmente na região da Bacia do Prata, e atualmente se configura como um traço característico na paisagem das pradarias uruguaias, da mesopotâmia Argentina, da pampa gaúcho e dos planaltos paranaenses do sul brasileiro. Já nas primeiras décadas do século XXI, com abundância de matéria prima em ciclo de colheita, a região emergiu como centro fabricante de categoria mundial de alta qualidade de celulose de fibra curta de eucaliptos, com padrões de cultivo que a posiciona num lugar de liderança em quanto a custos e produtividade.

Nesse sentido, houve uma reconfiguração espacial mundial do setor madeireiro, com a crescente instalação de grandes fábricas de celulose nos países do sul global, na qual Brasil se posiciona como um dos principais produtores e líder na exportação de polpa de celulose, com o rápido crescimento e consolidação de Mato Grosso do sul como principal estado produtor, e onde aparece o Uruguai como destino de importantes IED vinculados à instalação de grandes complexos industriais florestais-celulósicos.

Nos últimos vinte anos a indústria florestal-celulósica tem sido um dos principais dinamizadores da economia uruguaia e pilar fundamental da inserção comercial internacional, já que com os três projetos industriais destinados à produção de polpa de celulose de fibra curta (de eucaliptos) o país recebeu de forma consecutiva os três maiores Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) da sua história.

A partir da entrada em funcionamento de UPM2, segunda fábrica da empresa finlandesa UPM-Kymmene, que nasceu da fusão em 1996 de Kymmene Corporation, Repola Ltd e a United Paper Mills Ltd, a polpa de celulose branqueada se colocou no ano 2024 como o primeiro produto de exportação do Uruguai, superando ramos tradicionais como a carne e outros mais recentes como a soja, e posicionando o país no ranking dos dez maiores exportadores mundiais de dito produto.

Com uma capacidade produtiva de 2,1 milhões de toneladas por ano, UPM2 supera amplamente o volume de produção das duas fábricas já instaladas, UPM- Fray Bentos (1,3 millones ton/año) e Montes del Plata (1,4 milhões ton/ano), sendo depois da fábrica da



Suzano S.A em Mato Grosso do sul uma das maiores do mundo. Isto acompanha a tendência do aumento da capacidade produtiva das fábricas instaladas nas últimas décadas na região.

Assim, o objetivo principal consiste em analisar as dinâmicas territoriais associadas ao processo de construção da fábrica UPM2 em Pueblo Centenário (2020-2023). Para colocar em contexto, apresentamos uma síntese sobre o processo de expansão da indústria de celulose na Bacia do Prata, que no século XXI assume um papel central na economia e na geopolítica dos recursos naturais da região, onde o Uruguai e o Mato Grosso do Sul se colocam como os principais pólos produtivos de polpa de celulose.

Na sequência analisamos o processo de instalação de UPM2 em Pueblo Centenário, considerando o discurso dos agentes locais que vivenciaram a chegada da grande empresa, a partir da qual se transformou a configuração da paisagem e se estabeleceram novas lógicas de reprodução sócio espacial em função da demanda hegemônica de acumulação de capital, conectando o local ao circuito econômico e as cadeias produtivas mundiais.

Por outro lado, a partir da caracterização sobre as dinâmicas territoriais da indústria no Uruguai e no Mato Grosso do Sul, vemos que os fatores de produção ou combinações geográficas que possibilitam a territorialização das empresas têm muitas semelhanças, principalmente na disponibilidade de água e terra barata e fértil que levou à consolidação de um grande patrimônio de terras por parte das empresas.

Em relação à questão tecnológica, elemento central na indústria de celulose por ser intensiva em capital, trazemos alguns elementos para discutir a introdução de tecnologia na indústria e sobretudo observar as capacidades tecnológicas e a dependência, ou não, em relação à maquinaria produzida no centro do sistema capitalista.

Por fim, um destaque para os impactos ambientais no Uruguai, revelando as contradições entre a utilização da tecnologia mais moderna disponível na indústria com a prática negligente das empresas, que obedece a uma lógica na qual se prioriza a aceleração dos tempos de produção, quer dizer, o aumento dos lucros, em detrimento da prevenção e adoção de práticas mais responsáveis com o meio ambiente.

Nas considerações finais, sistematizamos os elementos trabalhados e apresentamos um esquema, com o intuito de esboçar de forma aproximada os processos de instalação das fábricas da região, e principalmente as instaladas no Uruguai.



Metodología

A Formação Sócio Espacial (SANTOS, 2012) como categoria de análises, que diz respeito à evolução diferenciada das sociedades, é fundamental para compreender os processos históricos e as particularidades das dinâmicas espaciais em cada lugar. Isto porque; Tudo o que é resultado da produção é, ao mesmo tempo, uma pré-condição da produção (SANTOS, 2012, p.34) o que vale não só para a produção material mas também para as formas-conteúdos imateriais criadas pelas sociedades.

Em palavras de Milton Santos; “A função da forma espacial depende da redistribuição, a cada momento histórico (...) da totalidade das funções que uma formação social é chamada a realizar”. Assim sendo; “O movimento do espaço, isto é, sua evolução, é ao mesmo tempo um efeito e uma condição do movimento de uma sociedade global” (SANTOS, 2012, p.31).

Seguindo a Marx, consideramos que o método correto é aquele que partindo do concreto se eleve a abstração; “concebendo categorias cada vez mais simples, para então efetuar o caminho de volta ao concreto, não mais como um todo caótico, mas sim como a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade” (MARX, 2011, p. 77). Na mesma linha, Milton Santos considera que; “A análise é uma forma de fragmentação do todo que permite, ao seu término, a reconstituição desse todo” (2014, p.15).

O fator político é fundamental para compreender os processos estudados, já que a partir desses ocorrem as combinações geográficas possíveis para a origem e desenvolvimento das atividades econômicas. Conforme André Cholley (1964), o fato geográfico, mesmo o mais simples, exprime sempre uma combinação, uma convergência de elementos ou fatores que é a sua própria essência. Entre estes fatores se encontram a disponibilidade de terra barata e fértil e água em abundância, assim como a base material (infra estruturas) que viabiliza os fluxos de mercadorias e informação, o escoamento e a redução de tempos de produção e custos logísticos.

O embasamento teórico será complementado pelo trabalho de campo, peça fundamental no processo de pesquisa geográfico. Este consiste na observação, descrição e a análise das paisagens² que se transformam constantemente no processo de reprodução social,

² O conceito de Paisagem destaca-se como um ponto de partida da observação geográfica e, segundo o professor Carlos Augusto Figueiredo Monteiro (2008), a análise da paisagem resulta imprescindível para a boa percepção da região, considerado não como algo estático mas como algo capaz de expressar um olhar dinâmico que permita perceber um todo complexo contendo ou expressando a íntima associação no estado atual da natureza produzida pelo homem, ele também natureza (2008, p.107).



mas também na aproximação com os diferentes agentes do cotidiano que participam de ditos processos. Isto se levou a cabo no Uruguai, onde busca-se observar as transformações ocorridas a partir da implantação da terceira fábrica de celulose no país, na localidade de Pueblo Centenário.

Resultados e Discussão

Considera-se a região do Prata a partir da relativa homogeneidade pela predominância do bioma pampa, que inclui o Uruguai, as províncias argentinas (Misiones, Corrientes, Entre Rios³) e a metade sul do Rio Grande do Sul. Esta denominação corresponde justamente à convergência de fatores físicos, biológicos e humanos, que permitiria tomá-la como um conjunto ou unidade de análise diferenciada. Entretanto, o estado de MS se inclui como centro principal de expansão da indústria de celulose na Bacia do Prata.

Neste sentido, a partir dos anos 2000 se observa uma reconfiguração espacial mundial do setor madeireiro, com a crescente instalação de grandes fábricas de celulose nos países do sul global, na qual o Brasil se consolida como um dos principais produtores e líder na exportação de polpa de celulose, e onde aparece o Uruguai como alvo de importantes IED destinados a instalação de grandes complexos industriais florestais-celulósicos.

Entre 2003 e 2023 foram instaladas na região de estudo uma média de uma fábrica de produção de celulose a cada 2,5 anos, mais as duas fábricas projetadas até 2028 no Mato Grosso do sul e a nova fábrica anunciada em abril de 2024 pela empresa chilena CMPC, projetada para produzir 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano no estado de Rio Grande do Sul. Além disso, houve importantes investimentos realizados no melhoramento e na ampliação das capacidades produtivas das fábricas já existentes, como no caso da Celulose Riograndense (RS).

No seguinte quadro se observam as fábricas instaladas somente nos últimos vinte anos na Bacia do Prata. Cabe dizer que além dos investimentos destinados essencialmente aos complexos industriais, os mesmos têm ocorrido também nas outras etapas da cadeia produtiva como silvicultura, logística, pesquisa e desenvolvimento genético, entre outras.

³ No caso das províncias argentinas, embora tenham as condições físicas e biológicas para o desenvolvimento dessas atividades, o fator humano (político e econômico) fez com que o setor permanecesse tecnologicamente atrasado, carente de incentivos, com baixos investimentos e com uma baixa produtividade.



QUADRO 1
Fábricas instaladas na Bacia do Prata no período 2003-2023

Fábrica/Empresa	País/ UF	Ano de instalação	Cap. produtiva milhões/ton/ano	Investimento (milhões US\$)
UPM Fray Bentos	Uruguai	2007	1,3	1.200
CMPC*	Brasil- RS	2009	1,9	3.470
Fibria**	Brasil- MS	2009	3,25	1.300
EIDorado***	Brasil- MS	2011	1,8	800
Montes del Plata	Uruguai	2014	1,4	2.000
Klabin	Brasil- PR	2016	1,5	2.270
UPM Paso de los Toros	Uruguai	2023	2,1	3.470
Projeto Cerrado/ Suzano S.A	Brasil- MS	2024	2,55	3.400
Projeto Sucuriú- Arauco (Iniciado em abril de 2025)	Brasil- MS	2025	3,5	4.600
Projeto Natureza CMPC (Não iniciado)	Brasil- RS	2025	2,5	4.300

FONTE: Org. do autor

*A empresa chilena adquiriu a fábrica de Aracruz em 2009 por US\$ 1.370 milhões, posteriormente realizou o investimento de US\$ 2.100 milhões para a ampliação no ano 2012.

**Fibria nasceu em 2009 da fusão entre a VCP e Aracruz. Em 2017 se inaugurou a segunda linha de produção da fábrica, aumentando a capacidade produtiva de 1,7 para 3,25. Posteriormente a Fibria será adquirida por Suzano S.A.

***Em abril de 2024 se anunciaram investimentos por 4.4 bilhões de dólares na construção da segunda linha de produção. Lembrando que o projeto para a instalação da segunda linha estava em andamento e estava previsto para iniciar suas operações no ano de 2018, porém foi adiado devido à instabilidade vivida pela companhia devido às investigações envolvendo o grupo J & F.

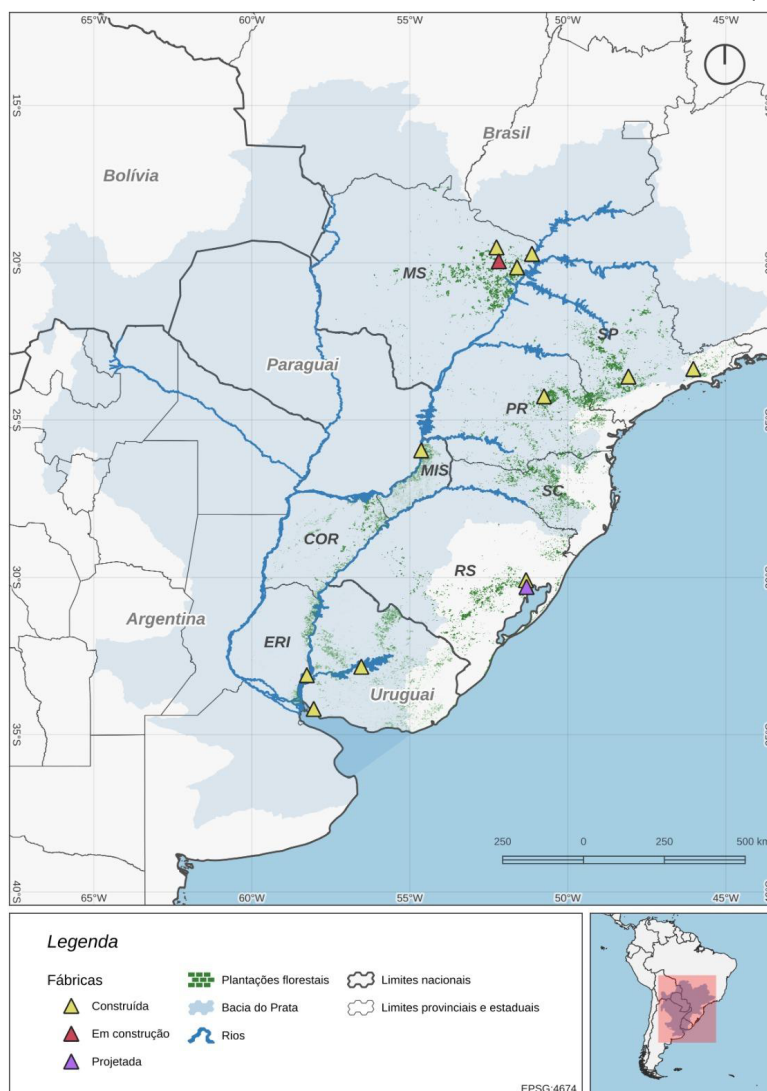
Como se observa, entre Uruguai e os estados brasileiros de Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul se incrementaram mais de 15 milhões anuais a produção de celulose mundial, quantidade que de acordo com os projetos previstos vai continuar em aumento nos próximos anos⁴. Estes projetos instalados nos últimos vinte anos vêm se somar a alguns já

⁴ Por fim, quanto aos dois projetos futuros das empresas chilenas, Arauco em MS e CMPC no RS, os quais foram publicamente anunciados pelas autoridades estaduais, o primeiro foi iniciado em abril de 2025, no entanto o segundo encontra-se em fase de estudo e aprovação por parte dos organismos de legislação ambiental.

instalados na Bacia do Prata, principalmente em São Paulo, onde a empresa brasileira Suzano S.A construiu historicamente seu patrimônio, deslocando progressivamente sua área de influência nos últimos anos para o leste sul matogrossense.

No seguinte mapa destacamos o total de fábricas instaladas na Bacia do Prata para o ano 2025, junto com a silvicultura de eucaliptos e pinus que são a base de matéria prima para as indústrias.

MAPA 1
Total de fábricas de celulose instaladas na Bacia do Prata (2025)



FONTE: Elaboração própria com base em IBGE; Map Biomas; catalogodatos.gub.uy

Continuando com a tendência assinalada sobre as capacidades produtivas das novas fábricas e as quantidades investidas, estes projetos também preveem superar os já instalados.



A localização próxima de todas as indústrias a importantes cursos de água consolida uma forma de apropriação dos recursos naturais fundamental na geopolítica das últimas décadas. Nesse marco, a expansão da silvicultura e da indústria de celulose na região acentua os processos de expansão do capital monopólico a partir do aumento do patrimônio imobiliário (capital especulativo) e o controle dos recursos naturais. Sendo que a água é o elemento fundamental para o processamento da fibra de celulose que se extrai da madeira⁵, o acesso a este recurso adquire uma relevância estratégica fundamental para a continuidade dos processos produtivos, e a geopolítica dos recursos naturais ganha novos contornos.

Em seu ensaio; *O Imperialismo, fase superior do capitalismo*, Lenin (1975) já advertia em inícios do século XX que o incremento enorme da indústria e o processo notavelmente rápido de concentração da produção em empresas cada vez mais grandes constituem uma das particularidades mais características do capitalismo. Assim, no ramo madeireiro, e mais notoriamente no Brasil, a indústria tem atravessado por um processo de concentração com a consequente fusão/aquisição de empresas⁶.

O avanço e o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção determinam uma utilização dos recursos naturais (combustíveis fósseis, minérios, água, etc.) cada vez mais intensivo, assim como uma artificialização cada vez maior da natureza através do uso de insumos e produtos químicos para a padronização dos produtos e a aceleração dos tempos de produção e redução de custos.

Nesse sentido, a Bacia do Prata posiciona-se como fornecedor central da demanda internacional de determinados produtos, com a instalação das maiores fábricas de produção e com futuros investimentos aprovados. A plantação de eucaliptos, com os maiores índices de produtividade do mundo, e a disponibilidade de água em abundância para os cultivos e para os processos industriais fazem da região um dos lugares ideais escolhidos pelas empresas para ampliar os circuitos de produção e as margens de lucro.

⁵ Em média uma fábrica consome um caudal de 5.000 milhões de litros de água por dia, o equivalente ao consumo de 44 milhões de pessoas (mais de 12 vezes a população do Uruguai) a 130 litros/dia (VACHETTA, 2018).

⁶ Em 2009 a VCP e a Aracruz se fusionam para criar a Fibria, no entanto que em 2018 Fibria e Suzano se fusionam no atual Suzano S.A. Eldorado, por seu lado, é uma Sociedade Anônima de capital aberto que nasce em 2010 a partir de uma parceria entre a J&F Participações – holding brasileira da família Batista, que também controla a JBS, entre outras empresas – e a MCL Participações – do empresário andradinense Lopes Mário Celso.



Considerando que a indústria é liderada por um grande oligopólio de alguns grupos empresariais, podemos observar uma repartição das áreas de influência e das terras para se expandirem. Via de regra, as empresas brasileiras permanecem no interior das fronteiras nacionais, entanto a chilena Arauco se espalha no pampa uruguaio e argentino, a chilena CMPC atua no Rio Grande do Sul e as nórdicas (finlandesa UPM e sueco finlandesa Stora Enso) no Uruguai e no pampa gaúcho.

Isto sugere que dentro da selvagem concorrência inter capitalista existe cooperação entre empresas do mesmo ramo, de forma de se assegurar uma disponibilidade de novas áreas de expansão e um crescimento e abastecimento dentro dos mercados internacionais. O que se observa na Bacia do Prata é uma verdadeira partilha dos recursos e dos mercados a explorar, no entanto o processo de fusão e aquisições que se incrementou após 2008, também indica que a concorrência e as estratégias de crescimento derivam na formação de empresas cada vez maiores (com a possível consolidação de uma única grande empresa monopólica, cumprindo com a tendência assinalada por Lenin em finais do século XIX).

Ora, acompanhando a dinâmica mundial, no Brasil também houve uma reconfiguração do setor madeireiro, onde a região sul e principalmente o Mato Grosso do Sul despontam como principais centros receptores de investimentos para a instalação de grandes projetos florestais-celulósicos. Assim, o estado de MS se consolidou como um dos principais pólos de florestas plantadas no Brasil, destacando-se especialmente na produção de eucalipto.

Nos últimos 14 anos, o estado registrou um aumento de 436% na área plantada, alcançando cerca de 1,5 milhão de hectares, consolidando sua liderança na produção de madeira em tora para a indústria de papel e celulose. Atualmente, o estado responde por 24% da produção nacional, equivalente a aproximadamente 5,5 milhões de toneladas anuais. Segundo Lelis, a expansão da cadeia produtiva de celulose no MS se deu a partir da combinação de oito fatores;

baixa densidade técnica das atividades agropecuárias pré-existentes; preexistência de base florestal de eucalipto; grande disponibilidade de terras de baixo preço; concentração fundiária; mão de obra barata; localização geográfica; disponibilidade hídrica; e, atuação do Estado. Essas especificidades naturais e artificiais contribuíram para a instalação das indústrias produtoras de celulose no Leste sul-mato-grossense, caso contrário, poderiam estar em qualquer outra fração do território brasileiro (LELIS, 2020, p.29)



A elevada concentração fundiária existente no Leste sul-mato-grossense está diretamente relacionada com as próprias características produtivas do setor, que necessita de uma ampla base territorial para a expansão da produção de eucalipto, realizada em médias e, principalmente, grandes extensões de terras. Segundo o autor (LELIS, 2020), o MS possui uma das estruturas fundiárias mais concentradas do Brasil e esta realidade também se faz presente em sua região Leste.

Se em outras regiões do estado a agricultura moderna avançava há décadas, ampliando a concentração fundiária, no Leste, além da concentração fundiária, a pecuária extensiva e as atividades florestais contribuíram para a ocupação dispersa do território e para um arranjo produtivo pouco dinâmico do ponto de vista econômico⁷ (LELIS, 2020, p.63)

Ora, sobre esta concentração e o caráter privado próprio da atividade madeireira, cabe considerar que a mesma faz parte da própria dinâmica do setor, tal como explica Karl Marx, citado por Massimo Quaini (2002), apontando que;

O longo tempo de produção (que inclui somente a duração relativamente curta do tempo de trabalho) e a duração dos períodos de rotação daí derivada, faz da silvicultura um ramo de exercício privado, e portanto, capitalista, desvantajoso; na essência este último é exercício privado, mesmo se em lugar do capitalista individual aparece o capitalista associado. (QUAINI, 2002, p.141 apud. MARX, II Capital.1. p.256)

Da mesma forma, no Uruguai o setor está concentrado e conduzido por agentes privados estrangeiros, que também se aproveitaram de uma condição histórica caracterizada por uma estrutura fundiária concentrada e dominada pela grande propriedade. Durante a década de 1990 se intensificou o processo de concentração⁸ e a ampliação do patrimônio das empresas estrangeiras que se consolidaram como as maiores proprietárias de terras do país.

⁷ Se a expansão do agronegócio é dificultada em determinadas frações do território, onde a concentração fundiária é menor e a presença dos movimentos sociais é maior, no Leste de MS, em razão da elevada concentração fundiária e da pequena presença dos movimentos sociais, as dificuldades para a estruturação e expansão do circuito espacial produtivo de celulose praticamente inexistiam. Em poucos anos, sem maiores dificuldades, os agentes do circuito espacial produtivo de celulose conseguiram formar a base territorial necessária para a expansão dos eucaliptais, visando o abastecimento das fábricas produtoras de celulose (2020, p.67).

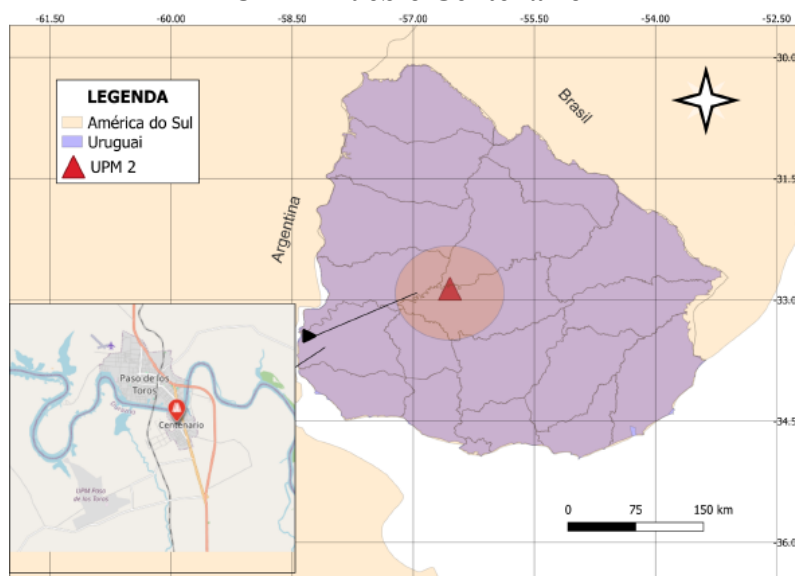
⁸ Esta concentração responde em grande parte às próprias características da atividade silvícola, com períodos produtivos de entre 8 e 10 anos (eucaliptos) entre a fase de cultivo e a fase de colheita, o que fez com que produtores menores tiveram que vender suas terras às grandes empresas por não ter condições de manter uma terra “improdutiva” durante tantos anos. Assim, incentivados pelas grandes ofertas realizadas pelas empresas industriais que buscavam ampliar seu patrimônio florestal, muitos produtores florestais se retiraram desse setor, aumentando a área florestada em mãos das transnacionais, especialmente as da cadeia de celulose.



Pois bem, a construção de UPM2 em Pueblo Centenário⁹ teve uma duração aproximada de três anos (2020-2023) e representou o maior investimento estrangeiro direto na história do país. Com isto, a indústria de celulose teve um avanço qualitativo, já que o investimento supera os dois anteriores do mesmo ramo e reafirma a importância econômica e estratégica que esta atividade tem para a inserção internacional do país. Além de ter uma capacidade produtiva de 2,1 milhões de toneladas de celulose/ano, que também supera amplamente a capacidade de UPM Fray Bentos e MDP.

Entre os pontos em comum entre UPM Fray Bentos, UPM2 e MDP, destacamos a criação de uma Zona Franca que contempla um regime fiscal particular dentro do qual as empresas são isentas de uma série de impostos aplicados no resto do território nacional. Entretanto, os três projetos contam com terminal portuária própria, contemplados pela Lei de Portos e Aeroportos livres que concedem benefícios econômicos para a importação e embarque de mercadorias.

MAPA 2
UPM2 Pueblo Centenário



FONTE: Org. do autor

⁹ Pueblo Centenário está localizado no departamento de Durazno, no centro do país, sobre a rodovia nacional número 5, e sua fundação data do ano 1930, mesmo ano em que se construiu a ponte que une as localidades de Pueblo Centenario (sul) com Paso de los Toros (norte), correspondentes aos departamentos de Durazno e Tacuarembó, respectivamente. A população da localidade, que deve seu nome ao fato de ter sido fundada cem anos depois da declaração de independência nacional (1830), conta com 1600 habitantes, segundo o censo nacional do ano de 2023.



Como geralmente ocorre quando um grande projeto industrial anuncia sua instalação em um pequeno povoado, foram muito altas as expectativas de prosperidade, crescimento econômico e de emprego que se geraram na população local. As empresas chegam como salvadoras a lugares “deprimidos” e estagnados economicamente, e a aceitação da sociedade reside nas oportunidades que geram e no efeito derrame que prometem em benefício de amplos setores da sociedade.

Embora as empresas não precisam do consentimento dos moradores locais, buscam a aceitação e aprovação através das promessas e do discurso de responsabilidade social. Neste sentido, o professor Milton Santos (2012) fala de intencionalidade simbólica, aquela que antecede necessariamente à intencionalidade mercantil, e que através dos símbolos como a esperança de progresso e modernização para a região ou o país se aceita por parte da sociedade a racionalidade e a funcionalidade dos projetos industriais instalados (2012, p.217).

O trabalho sobre o processo de instalação de UPM em Fray Bentos (2005-2009) e Montes del Plata (2011-2014) em Conchillas (BERTOLT BRECHT, 2020) revela o crescimento que experimentaram as localidades devido ao aumento da movimentação de pessoas e o incremento das atividades comerciais, imobiliárias e de serviços de forma geral¹⁰. No entanto, uma vez finalizadas as obras e iniciada a produção da fábrica, a movimentação descende com a consequente diminuição das vendas, perda de empregos e falta de soluções para centenas de pessoas que se trasladaram para aqueles locais com as expectativas de oportunidades estáveis.

Em linhas gerais, o estudo destaca a segregação social, o colonialismo simbólico e cultural, os conflitos sócio territoriais e os diferentes impactos sociais de ambos projetos industriais em geral. Entre eles, apontam a criação de bairros privados com segurança própria e escolas (colégios) privadas criadas para os filhos das famílias estrangeiras que se instalaram

¹⁰ O estudo leva em consideração que os diferentes impactos sociais e culturais nas localidades estão relacionados à sua formação social. Ambas carregam com uma história na qual surgem como enclaves produtivos extrativistas, principalmente de capitais britânicos na segunda metade do século XIX. Em Fray Bentos com a presença originalmente da Liebig's Extract of Meat Company, desde 1856, que posteriormente em 1924 se transforma no emblemático Frigorífico Anglo até seu fechamento em 1979, e em Conchillas pela fundação por capitais ingleses da C. H. Walker & Co. Ltd. em 1887, companhia que estava dedicada à construção do porto de Buenos Aires e extraíram pedra e areia de território uruguaio, criando o povoado para dar moradia aos trabalhadores e o porto para enviar a matéria prima (BERTOLT BRECHT, 2020).



junto com a fábrica, trazendo lógicas de desintegração, exclusão e fragmentação do tecido social¹¹ (BERTOLT BRECHT, 2020).

Enquanto a UPM2, em entrevistas com diferentes agentes territoriais¹², destaca-se que durante o período de construção da fábrica UPM2, a dinâmica de Pueblo Centenário se viu revolucionada pela quantidade de pessoas, que em seu auge chegaram a quase triplicar a população local. Se deu assim um encadeamento produtivo que incrementou de forma geral o movimento econômico, sobretudo em comércio, serviços e o setor imobiliário.

Porém, ao tempo em que se abriram novos locais comerciais, a maioria fechou novamente uma vez finalizado o movimento da obra, voltando a situação à “normalidade”. Portanto, em relação ao mercado de trabalho, as possibilidades não corresponderam com as expectativas criadas. Se bem houve um auge de emprego durante o período de construção, tanto na obra como nas atividades associadas como o transporte, uma vez finalizada a obra a situação voltou a ser similar ao período prévio de instalação da empresa¹³.

Se destaca no discurso dos moradores locais que, além do cheiro e o forte barulho que alguns dias se sentem das operações da fábrica, que nas casas mais próximas faz tremer as janelas, a mesma funciona sem nenhum tipo de conexão com o local. A fábrica aparece na paisagem como uma materialidade completamente externa à localidade, além de ter restaurante próprio, bairro privado para os funcionários estrangeiros, e um circuito produtivo

¹¹ Destaca-se também a criação de bairros privados com segurança própria e escolas (colégios) privadas construídas para os filhos das famílias estrangeiras de técnicos profissionais que se instalaram junto com a fábrica, que longe de se integrar e contribuir com o desenvolvimento das comunidades trouxe lógicas de colonialismo simbólico e cultural, segregação territorial e fragmentação do tecido social (BERTOLT BRECHT, 2020).

¹² Da mesma forma que aconteceu com os dois projetos industriais anteriores, foram muito altas as expectativas criadas a partir da notícia sobre a instalação da nova fábrica da empresa multinacional UPM no país, que é atualmente a segunda maior fábrica do mundo. Sobretudo na população mais jovem da localidade, a qual viu com grande positividade a chegada da empresa.

¹³ Um elemento diferencial que se observou a partir das entrevistas de campo, além dos 300 empregos permanentes na fábricas e as fontes de trabalho indiretas (terceirizadas) relacionadas às empresas que prestam serviços na fábrica (manutenção, limpeza, restaurante, etc), é a instalação de oficinas e galpões de manutenção de caminhões das empresas Mercedes, Scania e Volvo, localizadas na periferia do Pueblo, que possibilitou a fixação de fontes de emprego para algumas dezenas de pessoas, principalmente jovens formados em mecânica industrial. Sendo que os caminhões trabalham as 24h do dia, os motoristas vão se revezando, e portanto muitos deles com suas famílias se instalaram na localidade, o que implica mais famílias alugando e utilizando serviços localmente. Por outra parte, não se destacam impactos econômicos significativos, já que a empresa UPM não realizou nenhum tipo de investimento que implique uma melhora direta na localidade. Aliás, o único investimento realizado pela empresa consiste no oferecimento de becas de estudo para jovens, com a finalidade de formar mão de obra capacitada para seus processos produtivos. Por outro lado, durante a fase de construção e diante do reclamo dos vizinhos, a empresa disponibilizou um ônibus para o traslado de adolescentes aos centros educativos.



que funciona sem ter praticamente nenhuma repercussão em Pueblo Centenário, que continua com seu ritmo de vida habitual.

Conforme Santos (2003, p.125), nos países subdesenvolvidos, o espaço se caracteriza por ser organizado e reorganizado, dentro de uma matriz global, como função de interesses distantes. Entretanto, na atualidade, com as possibilidades técnicas e a capacidade das grandes empresas de se instalar em qualquer parte do mundo, de acordo com as características e a maximização dos lucros, os lugares se distinguem pela capacidade de oferecer rentabilidade aos diferentes investimentos, e essa rentabilidade, é maior ou menor, em virtude das condições locais de ordem técnico (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral).

Nesse sentido, fala-se de produtividade espacial ou produtividade geográfica, noção aplicada a um lugar em função de uma atividade ou conjunto de atividades. Assim, em palavras de Milton Santos (2012);

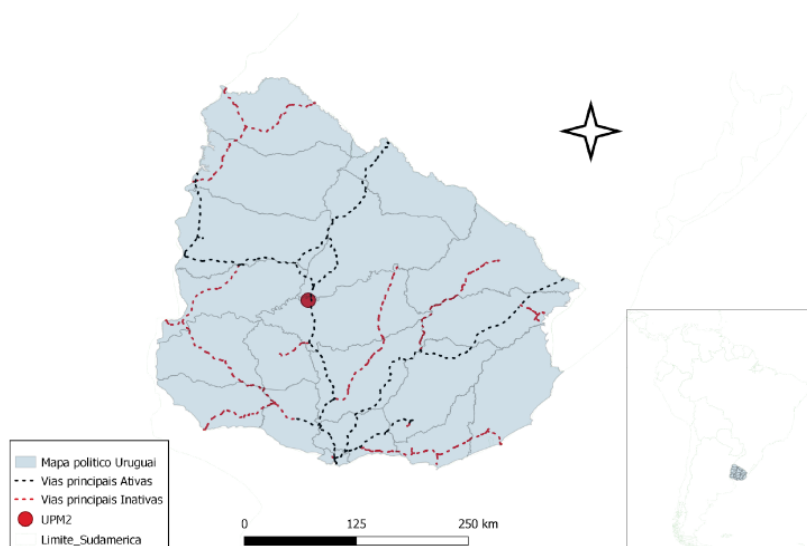
Os lugares se especializam em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica e de suas vantagens de ordem social, isso responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente (...) Ao lado da busca pelas empresas dos melhores sítios para a sua instalação, ha, também, pelos próprios lugares, uma procura às vezes escancarada de novas implantações e um cuidado por reter aquelas já presentes (2012, p.248).

Os eventos da instalação das fábricas de celulose instaladas no Uruguai representam esta ideia, onde se observa uma dupla estratégia, para buscar os lugares mais rentáveis (no caso das empresas) e para atrair investimentos produtivos (no caso do poder público). No caso de Pueblo Centenario, a localização próxima ao Rio Negro, de onde UPM2 se abastece de água, mais as potencialidades logisticas com a Ruta Nacional número 5 e a proximidade do traçado da ferrovia Central que foi ativada, são alguns dos fatores que fizeram da localidade o lugar ideal escolhido pela empresa.



MAPA

Malha ferroviária e localização de UPM2



FONTE: Org do autor

Em linhas gerais, na localidade de Pueblo Centenário constatamos que as dinâmicas trazidas pela instalação de UPM2 se assemelham aos dos anteriores projetos industriais, já que as formas, as ações e a construção dos circuitos produtivos das empresas obedecem aos mesmos critérios e têm configurações similares. Isto é, uma lógica hegemônica de acumulação e integração ao mercado mundial, uma “gestão externa dos territórios” (SANTOS, 2012), se instalando de forma vertical numa pequena localidade, com lógicas diferentes vinculadas ao lugar e formas de reprodução social horizontais. Entretanto, os impactos diferem de acordo com as formações sociais particulares e como cada lugar absorve e se transforma a partir das novas funcionalidades instaladas pelas empresas hegemônicas.

Assim, conforme o professor Milton Santos (2012) os espaços nacionais reconfiguram-se à imagem dos interesses das empresas, que dispõem da força econômica e política para impor a modernização e corporatização do território (2012, p.252). Esta ideia sugere que há cada vez mais um uso privado dos bens comuns como os recursos naturais, uma constante reconfiguração e uma adequação do território às necessidades exclusivas de acumulação e extração de mais valia das grandes empresas.



A partir da instalação de UPM2 Pueblo Centenário, a polpa de celulose é o principal produto de exportação do Uruguai e se reafirma a importância da indústria e o arraigo territorial da empresa finlandesa, que além das terras próprias e todos os benefícios fiscais (isenções, zonas francas, terminais portuárias próprias, etc.) conta agora também com a infraestrutura logística da Ferrovia Central destacada, que elevou a outro patamar o desenvolvimento da indústria e o sistema logístico nacional, transformou a configuração territorial e condicionou a novas lógicas de reprodução social do cotidiano ao longo dos 273 km do seu trajeto.

Por outro lado, outro dos elementos importantes a levar em consideração ao analisar a dinâmica produtiva da indústria de celulose, é o fato de que dita indústria se destaca por ser particularmente intensiva em capital, e portanto poupadora de mão de obra, contrário a o que ocorre em outras fases ou sub-ramos do setor madeireiro onde há uma maior aplicação de força de trabalho que de tecnologia e maquinaria. A tecnologia exerce assim um papel importante como componente estratégico do setor.

Se observa que o desenvolvimento das patentes da maquinaria mais robusta ocorreram no centro do sistema capitalista (Estados Unidos, Alemanha, Suécia, Finlândia, entre outros), em diferentes segmentos da cadeia produtiva madeireira, desde onde se exporta a tecnologia para os parques industriais na periferia. Mesmo no Brasil, onde tem se desenvolvido, principalmente na região Sul, o Departamento de máquinas para processamento, a tecnologia da estrutura robusta está nas mãos dos países desenvolvidos.

Na questão da tecnologia e das capacidades produtivas, podemos dizer que empresas destacadas estão na fronteira tecnológica, com alto conteúdo de ciência e tecnologia na cadeia produtiva, principalmente na fase silvícola. Em relação aos bens de capital disponíveis, a maior parte dos equipamentos industriais são fornecidos pela empresa austríaca Andritz, tanto para as fábricas em MS como as de Uruguai, aplicando-se a força ideia sugerida por Mamigonian (1982) de que a tecnologia provém dos países desenvolvidos¹⁴.

¹⁴ Isto é um fator estrutural para o caso uruguaio, dependente tecnologicamente e atrelado ainda às relações centro periferia, com grandes empresas estrangeiras controlando a indústria, o território e os recursos. Pelo lado do Brasil existem outros matizes, já que as grandes empresas estrangeiras fornecedoras de equipamentos têm filiais e fábricas no país, havendo um maior encadeamento produtivo e também uma incorporação de tecnologia e conhecimento nos processos de aprendizado. Com a consolidação de um parque industrial robusto, a modernização e a introdução de máquinas na agricultura deu à industrialização brasileira uma maior independência.



Por fim, algumas considerações sobre o impacto ambiental das fábricas no Uruguai, entre as quais destacamos que, entre ambas fábricas da Finlandesa UPM no país (UPM Fray Bentos e UPM Durazno), entre 2020 e 2024 acumulam 26 multas, que vão desde os US\$4500 (dólares estadunidenses) até US\$190 mil. Somente UPM2, desde que iniciou sua operação, entre abril de 2023 e agosto de 2024, tem sido sancionada sete vezes por incumprir com as práticas ambientais e as devidas prevenções, assim como a utilização de produtos que superam o limite de temperatura habilitado, ou bem porque utilizou maiores quantidades das permitidas em alguns elementos.

Isto revela que, se por um lado as tecnologias disponíveis são as mais avançadas (com monitoramentos e controles regulares) e tem um impacto relativamente baixo em comparação com os processos industriais utilizados anteriormente, por outro lado os eventos de contaminação ocorridos com a fábrica de UPM2 no Uruguai evidencia uma negligência por parte da empresa com o cuidado do ambiente. Além das normas, protocolos, avaliações técnicas e ambientais, os “acidentes” continuam ocorrendo, as empresas pagam pequenas multas e ocasionam altos prejuízos sócio ambientais.

Considerações finais

Tanto no Uruguai como no estado de MS, a convergência e combinação dos conjuntos de elementos físicos (solo, clima, água); biológicos (vegetação - nativa ou floresta plantada) e humanos (políticas, industrialização, processamento, mão-de-obra, transformação, tecnológica, logística) que compõem as combinações geográficas (CHOLLEY, 1964), possibilitou o desenvolvimento, a expansão e a especialização da indústria de madeira e polpa de celulose. Como vimos, a concentração da propriedade da terra tem um papel principal.

O Uruguai acompanha a tendência observada em MS, onde os investimentos destinados à construção de grandes complexos industriais de produção de polpa de celulose são cada vez maiores, ao tempo em que a capacidade produtiva das novas fábricas também vai em aumento. Os níveis de produtividade aumentam em função da disponibilidade de recursos naturais e dos avanços em pesquisa e genética, como também dos incentivos econômicos e fiscais que possibilitam o aumento das margens de lucro das empresas, que cada vez investem mais porque cada vez pagam menos.

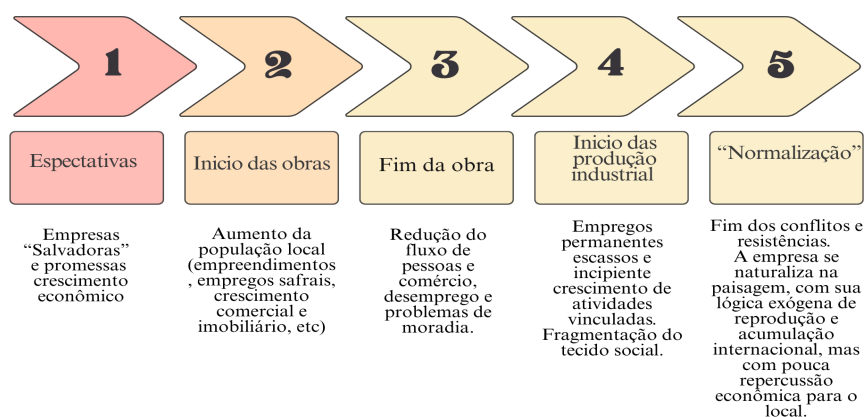


No Uruguai, as Zonas Francas (que contempla às três fábricas instaladas) são instrumentos efetivos de atração de investimentos, necessários para um país pequeno e periférico, para dar maior dinamismo aos diferentes setores produtivos e à economia como um todo, sendo instrumentos de disputa de fluxos de capitais (que se traduz em grandes benefícios para as empresas transnacionais), no marco da competição interestatal por atrair investimentos aos territórios.

Por seu lado, a instalação da terceira fábrica de produção de polpa de celulose no Uruguai, UPM2, consolidou definitivamente a importância da indústria como pilar da inserção internacional, ao tempo que a construção da Ferrovia Central constitui um fator diferencial que eleva a outro patamar a importância da indústria de celulose no país. Este modal de transporte era o que faltava no sistema infraestrutural e logístico nacional para posicionar definitivamente esta indústria como a principal atividade agroindustrial no país.

Consideramos que as formas de organização das empresas na região obedece a um padrão que determina uma apropriação dos espaços e dos recursos contrária às lógicas de reprodução local, gerando processos de fragmentação e exclusão social. A partir da análise e os impactos da instalação das fábricas nos lugares destacados, podemos ver uma repetição que se aproxima do seguinte esquema:

Esquema sobre o processo de instalação das fábricas de celulose na região



A promessa da criação de milhares de postos de trabalho é rapidamente sucedida pela realidade da maioria dos empregos gerados, escassos diante do volume de investimentos realizados, completamente instáveis, pois altamente rotativos, mal remunerados, precários e, no limite, caracterizados pelos riscos e agravos à saúde dos trabalhadores, destacadamente para aqueles que se dedicam às atividades de plantio, manejo, corte e transporte de árvores.



Todas as consequências do avanço das atividades produtivas estudadas, como a especulação imobiliária, expropriação e deslocamento de pequenos agricultores, aumento do êxodo rural, a intensificação da concentração fundiária, os impactos ambientais e o acirramento dos conflitos por acesso a terra e água, entre outras, não é senão a própria manifestação da expansão capitalista que subjuga todo a sua lógica de reprodução.

A geopolítica dos recursos naturais está no cerne dos processos industriais destacados, e a Bacia do Prata é centro de disputa pela apropriação deles por parte das empresas. O Uruguai, por sua localização e consolidação como importante centro industrial de polpa de celulose, é um país estrategicamente relevante na geopolítica regional. O estado de MS, por seu lado, com o *Vale da celulose*, lidera a expansão do setor com a consolidação de empresas cada vez mais concentradas.

Referencias

CASA BERTOLT BRECHT. Impactos sociales y culturales de las plantas de celulosa en Fray Bentos y Conchillas. Edição: Casa Bertolt Brecht , Montevidéu, Uruguai, 84 páginas, abril de 2020.

LELIS, L. O Circuito espacial produtivo de celulose e o uso do território em Mato Grosso do Sul. Tese de doutorado - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

LENIN,V. El imperialismo fase superior del capitalismo. Ediciones en lenguas extranjeras. Pekin, 1975

MAMIGONIAN, A. Tecnologia e desenvolvimento desigual no centro do sistema capitalista. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v.1, n. 2, 1982.

MARX, K. Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política. Boitempo editorial , Rio de Janeiro, 2011

MONTEIRO, C.A. Geografia sempre. O homem e seus mundos. Campinas: Edições TERRITORIAL , 2008.

QUAINI, MASSIMO. Marxismo e Geografia. 3ª ed; Tradução de Liliana Lagana Fernandes. – Rio de Janeiro; Paz e terra; 1979.

SANTOS, M. Economia espacial. Ed. USP, São Paulo, 2003



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia



SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. Editorial USP , São Paulo, 2012.

SANTOS, M. Espaço e método. Editorial USP, São Paulo, 2014.

SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. Ed. USP, São Paulo, 2014a.

TRICART, J. Reflexões sobre a Geografia. Edições AGB , São Paulo, 1956.